AVEIRO, 28 DE SETEMBRO DE 1974 • ANO XX • NÚMERO 1029

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

RECADO PARA A DEMOCRACIA PORTUGUESA

CARVALHO HOMEM

Senhora Democracia:

Vem ao caso dar-lhe os meus mais afectuosos parabéns, por mor da sua chegada a esta terra, no dia 25 de Abril de 1974.

Bem sei que estou atrasado. Mas há-de concordar que o signatário, nascido em 1945 e desde sempre criado neste torrão lusitano, não tinha mesmo condições nenhumas para a conhecer.

É que, sabe, diziam muito mal de si: que só matava gente, que separava os filhos das mães, que trazia consigo doenças venenosas, como o Comunismo e o Socialismo, que desrespeitava tudo e todos, que fechava as igrejas, impedindo que as pessoas se baptizassem e fossem à missa, e mais isto, e mais aquilo...

Claro que eu não acreditava em tudo.

Até lhe digo que quando via a chegada, aos montões, dos esquifes dos nossos rapazes mortos no Ultramar, quando contemplava as lágrimas sentidas das mães, mulheres e noivas dos nossos soldados estropiados, a tristeza imensa dos que partiam e a enorme alegria dos que, à chegada, pareciam libertos de um soturno pesadelo, quando reparava na podre doença do anterior regime, diagnosticada, há muito, pelos mais válidos intelectuais e políticos da nossa terra, quando me apercebia do desrespeito e violentação das consciências e vontades a que eram sujeitos todos quantos discordavam dos dogmas dominantes, quando, enfim, meditava sobre o sentido de todos os enxovalhos com que se quiseram denegrir entidades religiosas, independentemente da hierarquia católica ocupada — desde Felicidade Alves a D. António Ferreira Gomes — perguntava-me, vagamente preocupado: — Queres ver que estamos a viver democraticamente?!

Mas não: a Senhora veio provar o infundado dos meus receios.

É bem certo, por outro lado, que nunca imaginei que a Senhora tivesse tantos adeptos, por cá... Sempre me disseram que, nas outras terras, os seus amigos lhe frequentam a casa de cabeça erguida e identificados como tais.

Entre nós, também havia destes. Eram chamados, de quando em vez, a jogar umas partidas de bilhar, na sede da D.G.S. E bem entusiásticas deveriam ser tais partidinhas, visto que muitos destes regressavam a casa de braço ao peito ou de sobrolho deitado abaixo. Tudo aquilo feito em moldes muito secretos, em termos de grande confidência, sem que os felizes eleitos piassem o quer que fosse.

As línguas mais aguçadas diziam que eles embuxavam por força do terror. Enfim, dichotes!...

Mas estávamos nós a falar dos seus amigos.

Eu julgava que a Senhora só se dava com os companheiros de sempre, provados na constância da opinião e na justeza da actuação.

Enganei-me. A Senhora, sua marota, sempre tinha muitos amigos clandestinos!! Só aqui, à minha porta, existem quatro ou cinco que apenas agora o declararam.

Um deles vi-o eu, todo ancho, dar vivas ao Senhor Caetano e compadres, quando eles aqui vieram inaugurar o Palácio da Justiça. E, descanse, que se a Senhora se for embora, será tudo uma questão de rei morto, rei posto.

Há um outro, argentário por profissão, safardana por vocação, malquisto pelos humildes, bem visto pelos poderosos, apaparicado pelos caciques, que pôs agora um letreiro na sacada, o qual reza assim:

VIVA A CLASSE TRABALHADORA

E depois, entre parêntesis, a letra mais miúda:

EU TAMBÉM TRABALHO

O mestre-escola daqui, que anda a tirar o 7.º Ano por cadeiras, disse-me que aquilo ou era um silogismo incompleto ou uma falácia.

Não sei, cá disso não pesco nada.

Um terceiro, filho do anterior comandante da Legião Portuguesa, anda por aí a treinar os antigos companheiros do jogo da malha em exercícios bizarros, nos quais os

Continua na página 3

MÁRIO DUARTE

Recordando BENTO DE JESUS CARAÇA

Em 1918, concluído o curso do Liceu, em Aveiro, vim para a capital e matriculei-me no Instituto Superior de Comércio, que depois viria a chamar-se Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, integrado na Universidade Técnica de Lisboa.

Foram meus companheiros de curso, entre outros, Bento de Jesus Caraça, que sempre se distinguiu por ser o aluno mais classificado (o «urso» do Instituto), Joaquim Jacobetty Rosa, Álvaro Duarte Loureiro Marques (que foi Embaixador de Portugal no Chile, onde faleceu), Manuel Nunes da Silva (que também foi nosso Embaixador nas Filipinas), Max Azancot (que mais tarde se formou em Direito), Teixeira de Sousa (que foi Director da Alfândega do Porto), Octávio de Brito (que foi Presidente do Clube de Futebol «Os Belenenses»), Fernando da Veiga Brito (que durante muitos anos esteve à frente da secção de automóveis da Alfândega de Lisboa e chefiou a Alfândega de Cascais), etc.

Bento de Jesus Caraça terminou o curso com as mais altas classificações e foi logo nomeado Assistente do Professor Mira Fernandes e, mais tarde, Professor Catedrático. Era um estudante excepcional. E foi sempre, também, um condiscípulo excepcional.

Superior pela sua inteligência, com todos compartilhava essa magistral lição da vida dando-nos o exemplo do seu avançado humanismo e grande simplicidade.

Em 1934, depois de ter exercido funções consulares na Galiza, vim para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde prestei serviço durante quatro anos, antes de partir novamente como cônsul para

Continua na última página

REUNIÃO DAS CÂMARAS DO DISTRITO

Conforme anunciámos nestas colunas, realizou-se, na tarde do último sábado, na sala de sessões da Câmara Municipal de Aveiro, uma reunião conjunta das Comissões Administrativas das Câmaras do Distrito de Aveiro, a fim de serem discutidos problemas julgados urgentes e de interesse comum.

Foi tema dominante da reunião a carência de verbas para acudir a despesas inadiáveis dos municípios, particularmente as respeitantes ao aumento de ordenados dos seus funcionários, carência essa que dificultará igualmente a realização de obras consideradas necessárias e urgentes e a programação de quaisquer outras. Entre outros assuntos, foi resolvido pedir ao Governo uma audiência dos representantes dos Municípios, a fim de ser pedida a urgente nomeação, para Chefe do Distrito, do sr. Dr. Neto Brandão; foi abordado o problema do saneamento político em determinadas instituições, nomeadamente na Junta Distrital, Juntas de Freguesia, Casas do Povo, e Santas Casas da Misericórdia; e foi apreciado o regulamento da venda ambulante no concelho de Aveiro e o Plano de Actividades para 1975.

Foi marcada nova reunião para a tarde de hoje, sábado, e no mesmo local, com a seguinte ordem de trabalhos: inquilinato, construções clandestinas, Turismo e reforma do Código Administrativo.

COMEÇANDO a ENSINAR

JOSÉ DE MELO

CLARO que nenhum professor, — e não por dar berros nas reuniões, por gritar mais alto ou por ter mais capacidade de manipulação dos grupos de pressão e de *placagem* antidemocrática, — nenhum professor que se queira de hoje poderá desconhecer os 21 Pontos da UNESCO ou as 18 Recomendações dos Sábios, reproduzidas no n.º 153 de *L'Éducation*, e uma revisão vem sempre a calhar, não vão esquecer-se essas pedras fundamentais. No entanto, e neste começo do ano, talvez fosse de recomendar, para descontrair, no reinício das tarefas, uma obrinha da Gerald Haigh editada pela Pitman Education Library e apresentada, na sua versão portuguesa, pela Plátano Editora, sob o título de *Começando a Ensinar*.

Para despertar o apetite e dar uma ideia do livrinho em causa, talvez valha a pena uma passagem pelo índice: aí encontraremos referências à primeira colocação, ao pri-

Continua na página 3

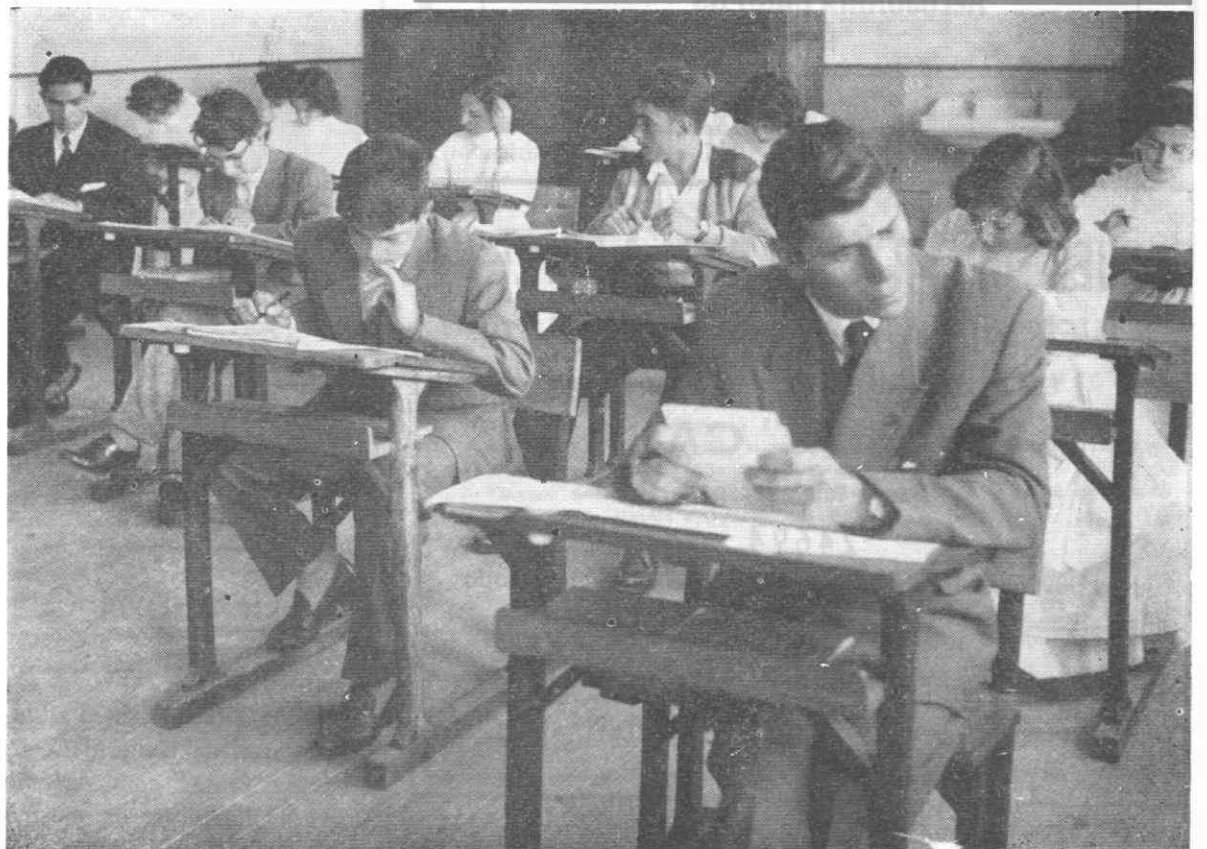
Outubro à porta! — Outubro, o mês em que, normalmente, se reabrem, em Portugal, as portas das escolas. Para muitos estudantes, Outubro é, ainda, mês de exames: renovo das preocupações de Junho e Julho — ansiedade e nervos, decepções e júbilos. O Ministro da Educação e Cultura afirmou, há poucos dias: «Encaro o próximo ano escolar com confiança, na medida em que estou certo de que todos os Portugueses têm consciência do papel da Escola na renovação da vida nacional»; mas disse também que, «do estudante, há que exigir, hoje, mais do que se exigia — o esforço do trabalho». Palavras estas a ponderar: a renovação só é possível (e será possível!) se o trabalho vier confirmar a confiança firmada na geral consciencialização da magna importância da Escola.

A 'CIDADE-SATÉLITE' de SANTIAGO

Na noite da última terça-feira, 24, esteve em Aveiro, no Salão Municipal de Cultura, o Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, sr. Arq.º Nuno Portas, a fim de prestar esclarecimentos acerca da projectada «cidade-satélite» de Santiago.

Além de muitos interessados — proprietários de terrenos e habitantes daquela zona citadina —, encontravam-se presentes o Presidente do Fundo de Fomento da Habitação, sr. Eng.º Jorge Mesquita, o sr. Arq.º José Semide, técnico daquele organismo, o Delegado em Aveiro do Fundo de Fomento, sr. Eng.º Santos Pato, e o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, sr. Dr. Flávio Sardo.

O sr. Arq.º Nuno Portas, após justificar a demora daquele esclarecimento, disse dos objectivos do Governo Provisório no que se refere ao problema da habitação e à política dos solos; e dialogou, depois, informalmente, com clareza e objectividade, com quantos lhe apresentaram problemas, quer de carácter geral, quer pessoais.

Durante aquela reunião, foram largamente debatidas as situações dos lavradores que vivem do seu trabalho em terra própria e dos habitantes que residem em casa própria ou arrendada — principais atingidos pela expropriação em curso — e o critério de avaliação dos terrenos expropriados, bem como a modalidade de pagamento por parte do Fundo de Fomento.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faço saber que, no dia 8 de Outubro próximo, pelas 15 horas, na Sede da Executada Riapesca, na Lota-Armazém n.º 6, em Aveiro, nos autos de carta precatória, vinda da 1.ª Secção do 6.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída da Execução de Sentença que **Equipamentos de Laboratórios, Lda.**, move contra RIAPESCA — Sociedade de Armadores de Pesca de Aveiro, Limitada, com sede na Lota-Armazém n.º 6, em Aveiro, vão à praça pela 1.ª vez, para serem vendidos em hasta pública a quem maior lanço oferecer acima dos valores da avaliação, quatro conjuntos de «arte de pesca de sardinha (redes) para cêrco (traineiras), completa com cortiças, chumbos e respectivos canos de retinida», sendo depositário dum o Sr. Manuel da Cruz Sousa, casado, empregado bancário, de Aveiro, e, dos restantes, o Sr. António Alves Júnior, casado, comerciante, da Gafanha da Nazaré.

Aveiro, 12/7/74.

O ajudante, interino,
da 2.ª secção,

a) **Rui Manuel Jorge Simões**

Verifiquei:

O Juiz do 2.º Juizo,

a) **José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle.**

LITORAL — Aveiro, 28/9/74 - N.º 1029

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Para conhecimento dos interessados, informa-se que se encontra aberto concurso, de 23/9 a 14/10/74, para provimento de vaga da categoria de adjunto técnico de contabilidade, existente nesta Caixa.

Ao concurso em causa, podem habilitar-se os indivíduos diplomados com o curso de perito Contabilista dos Institutos de ensino médio comercial que se encontrem inscritos no concurso documental aberto na Direcção Geral da Previdência de 1 a 30/3/73.

É dispensada a apresentação inicial de documentos sendo suficiente que os candidatos, nos seus requerimentos de admissão ao concurso, mencionem todos os elementos de identificação e quaisquer circunstâncias que julguem susceptíveis de influir na apreciação do seu mérito ou constituir motivo de preferência legal.

Aveiro, 23 de Setembro de 1974.

RECADO

para a Democracia Portuguesa

Continuação da 1.ª página

padecentes se espolinham pelo chão, rebolando para a direita e para a esquerda, enquanto gritam:

— Viva a Brigada Revolucionária! Viva o Povo armado!

Também não sei o que aquilo é. O que sei é que o progenitor ex-legionário, ao ver aquilo tudo da varanda do ex-Presidente da Câmara, fica todo contente. Ambos se riem muito, esfregando as mãos, trocando palmadinhas no costado, enquanto rilham baixinho:

— Deixe andar, que eles acabam por nos vir comer à mão.

Diga-me cá, Senhora Democracia: aquilo será convite para uns copitos ou estarão os rapazes a treinar para canários?

Também sei de um que, logo a seguir ao 25 de Abril, apareceu na Junta de Freguesia, todo afogueado, a vociferar:

— O Povo sou eu, maila minha mulher, mailo meu sobrinho, mailo meu Padrinho Zé das Canas, mais quem eu quiser e vocês são todos uma cambada de bestas reaccionárias que não valem um pataco. E ponham-se todos a andar, que agora o quiosque vai ser cá do rapaz.

E conheço ainda outro que diz à boca pequena que não é socialista, nem comunista, nem anarquista, nem social democrata, nem cristão democrata, nem maoísta, nem liberal, nem monárquico, nem nada.

A esse, por achar aquilo estranho, perguntei eu:

— Mas, afinal, que raio de política é a tua?

Ao que ele respondeu:

— Sou um democrata progressista.

Mas progressistas somos nós todos, não acha, Senhora Democracia?

E também, está visto, todos somos democratas, não é?

Pois se hoje os democratas portugueses são em maior número do que os sócios do Benfica!...

Há mais. Há um homem iracundo e façanhudo, que anda a espantar o povo todo com tropelias duvidosas.

Chega-se ao pé deste e diz:

— Tu és católico. Os católicos são fascistas.

Depois, vai junto daquele e atira:

— Tu és filho da tia do avô do antigo Presidente do Grémio da Lavoura. Também és fascista.

Vem um terceiro e ele, zás:

— Tu andas a ouvir muitos discos da Amália Rodrigues e do António Mourão. Não te safas, meu fascista de uma cana!

O resultado de tudo isto foi que o meu genro, para se dar fama de anti-fascista, agrediu o padre da paróquia, cortou relações com um irmão, regente da Banda do nosso burgo, e adormece todas as noites ao som do «Tristão e Isolda», de Wagner.

Olhe, Senhora Democracia: eu penso que, em muitos aspectos, anda mal acompanhada.

Quero até dar-lhe alguns conselhos, visto ser nova na terra e dever furtar-se aos cortes de casaca de quem lhe quer mal.

Acredite sempre nos fiéis amigos velhos. Não feche a porta aos novos: lembre-se que muitos deles não foram autores do fascismo, mas antes suas vítimas. Sujeitaram-se por imposição de sobrevivência, entende?

A par disto, tenha o cuidado de separar o trigo do joio — inexoravelmente quando tiver a prova provada, criteriosamente quando se não produzir conclusão definitiva.

Não ande para aí a pregar Evangelhos de ódio. Seja firme, mas também compreensiva.

Meça os homens mais pelo que fazem em seu benefício do que pelo que dizem em seu louvor; distinga entre os que a servem e os que de si se querem servir.

A Senhora vai ter muito que fazer. É todo um País que urge reconstruir. Mãos à obra, com tino. Combata as ditaduras com o apoio da Liberdade e da Justiça, suas irmãs de sangue.

Não dê tréguas ao boato. Desmascare denecessários e injustificados alarmismos. Vá por essas povoações fora, a dizer aos Portugueses dos berços que «a Pátria somos nós» — todos nós, desde que animados de igual boa vontade.

Utilize sempre processos transparentes: denuncie inflexivelmente o nepotismo, o arrivismo, as benesses ou perseguições levadas a cabo por torva imposição de vindicta privada.

Dialogue com todos os homens de opinião, exceptuando os que, na sombra, conspiram para a derrotar.

Prefira dar resposta imediata às necessidades colectivas, preocupando-se só depois com a satisfação de interesses individuais legítimos. E, dentre estes, considere apenas legítimos os que não contendam com o bem comum.

Vergaste sem piedade os monopólios, as empresas multinacionais, as capitalizações desaforadas, a banca privada, os «trusts», os latifúndios, em suma, os suportes de uma sociedade de classes.

Confio em si e de si muito espero.

Recomendações afectuosas deste seu muito amigo,

CARVALHO HOMEM

Começando a Ensinar

Continuação da 1.ª página

meiro ano de ensino, às acomodações; no capítulo das crianças, ao estabelecimento de boas relações, à disciplina, às turmas difíceis, aos pedidos de conselho aos colegas, aos psicólogos escolares, à Orientação Profissional Juvenil; Haigh fala de castigos oficiais, castigos não-oficiais; a probabilidade de se encontrarem matérias desconhecidas, as relações com a direcção, o professor mais antigo, outras figuras «influentes», são pontos curiosos. E aí vem a necessidade de procurar a colaboração dos colegas; a maneira de vencer a timidez inicial; a maneira de evitar ofender os colegas. Outro capítulo importante é o do pessoal não-docente. E as razões dos problemas entre o professor e os pais? As reuniões de pais? A necessidade de conhecer os pais?

Outros pontos: horários, burocracia e livros de ponto; informações escolares; classificação de trabalhos; actividades extra-escolares; passeios e excursões; tipos de escolas; os métodos modernos, a hostilidade que provocam quando introduzidos num ambiente tradicionalista, a maneira de evitar o descrédito; o vencimento; os Sindicatos; a multiplicidade de sindicatos, a escolha do sindicato, o correspondente escolar e a inscrição para «protecção»; armadilhas para os incautos. O autor acrescenta ainda um ABC do professor principiante, a discussão das razões por que se é professor e a rubrica *Livros a Ler*, precedida das seguintes palavras: «Se acabou de concluir um curso para professor com a duração de quatro ou cinco anos, ou qualquer outro género de preparação académica, a última coisa que pretenderá de mim será uma lista formal de bibliografia *para leituras ulteriores*». Após esta nota de característico *humour* britânico, acrescenta: «O que vou dar-lhe, no entanto, é uma curta relação de alguns livros sobre educação e ensino que me parecem agradáveis e úteis. Há, evidentemente, muitos outros, que não deixará de eventualmente descobrir».

JOSÉ DE MELO

Comunicação às Câmaras Municipais

referente à nova legislação sobre o mercado da habitação

Pelos Ministérios da Administração Interna e do Equipamento Social e do Ambiente, foi comunicado às Câmaras Municipais o texto que a seguir transcrevemos, porque do maior interesse para as populações.

1 — Na aplicação do novo decreto sobre as rendas de habitação que acaba de ser aprovada pelo Conselho de Ministros têm as Câmaras Municipais uma função nova e decisiva para os resultados que se esperam obter com essa legislação. Outras disposições do diploma terão também consequências, indirectas, para a política urbanística dos municípios.

2 — Sem que se lhes atribua desde já acção de natureza fiscalizadora, de avaliação, ou sequer de arbitragem, dá-se no entanto um primeiro passo para a intervenção camarária, ainda que puramente informativa e de registo, no mercado de alojamento: trata-se de instituir um serviço ao público que consiste na publicação actualizada de listas dos fogos para alugar e em venda existentes no concelho com indicação da respectiva localização, características e renda máxima praticável nos termos do novo decreto.

Cabe taxativamente aos senhorios a comunicação à Câmara respectiva sob pena de sanção.

Numa legislação que procura contrariar a tendência altista das rendas sobretudo pela restrição dos tempos em que os fogos podem ser oferecidos no mercado livre, estas listas têm dupla importância:

a) informar os interessados no aluguer da oferta existente em cada momento no concelho, o que permitirá orientar a procura preferencialmente para as rendas mais acessíveis em cada bairro ou tipo de casa;

b) controlar os prazos legais de aluguer ou venda que o decreto fixa, quer por parte da administração pública, quer por parte dos cidadãos, a título individual ou por comissões de moradores.

Cumulativamente, cabe à Secretaria de Estado de Habitação e Urbanismo observar, com base nesses dados, as tendências do mercado para corrigir e substituir o presente diploma cuja transitoriedade se reconhece e justifica pela própria falta de informação suficiente que presentemente existe.

3 — A montagem imediata deste serviço não deixará de causar alguns problemas aos Serviços Municipais.

Por esta razão se reduziu a carga ao mínimo: recepção das comunicações, organização das listas diárias, eliminação dos fogos entretanto alugados dessas listas, recepção de declarações de inquilinos potenciais a quem os senhorios tenham recusado o aluguer, informação aos senhorios das pretensões recebidas quando tenham expirado os prazos previstos, registos das declarações de proprietários que retenham fogo para residência própria.

Além deste serviço de registo, cabe ainda às Câmaras Municipais, nos termos do diploma, a autorização de prorrogações dos prazos de aluguer quando haja lugar a obras nos fogos vagos assim como o envio de comissões de avaliação de rendas máximas praticáveis nos casos previstos — quer de realização de obras de valorização quer quando os proprietários optem por tal processo em vez de se sujeitarem às taxas previstas por demora no arrendamento ou, no caso dos andares em venda, ao seu arrendamento obrigatório.

São entretanto suspensos os processos de avaliação para actualização das rendas nos concelhos onde não vigorava o regime de congelamento, ou seja, fora dos concelhos de Lisboa e Porto.

4 — A sobrecarga de serviço decorrente será sobretudo sensível nos próximos quatro meses nos maiores concelhos urbanos, uma vez que vão ser registados numerosos fogos que têm estado retidos por prática especulativa. Julga-se, no entanto, que o serviço que se presta à população compensará, em termos de interesse colectivo o esforço que as Câmaras Municipais façam para satisfazer a nova obrigação. Admite-se que, no caso de alguns concelhos de grande movimento, se justifique o recurso a um serviço mecanográfico que permita a emissão de listas com menos ocupação de funcionários ,designadamente pelo recurso a equipamento informático existente já no sector público.

5 — A necessidade de se dispor de datas incontroversas para a contagem dos prazos concedidos para o arrendamento ou a venda em regime livre levou à obrigação da prévia licença de utilização que implica que se acelerem os respectivos processos de vistoria e licenciamento.

6 — Outras disposições do novo Decreto terão também consequências para a administração camarária, nos serviços de obras de planeamento.

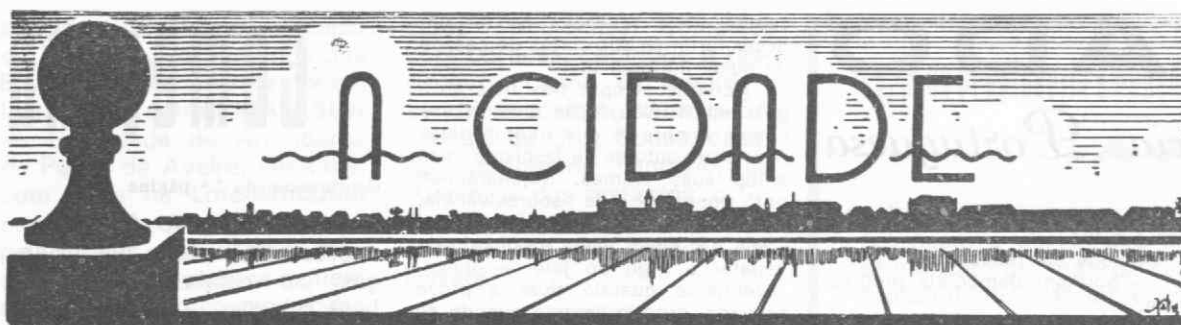
Está neste caso a suspensão da Lei 2 088 embora com algumas restrições exigidas quer pelas necessidades de renovação urbana que deverão passar a operar-se de forma mais sistemática — através de planos específicos — quer por se ter considerado legítimo o caso de processos de substituição de imóveis já apresentados pelos proprietários. Mesmo nestes casos se admite que certas demolições que constituíam perdas importantes para o património possam ainda ser detidas.

Favorece-se no entanto a beneficiação ou ampliação de edifícios permitindo uma actualização da renda respectiva — quando vaguem — mediante avaliação do valor das obras de melhoria introduzidas nos fogos.

A fim de permitir o melhor esclarecimento dessas disposições, para o que poderão contar com a colaboração técnica da Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, são, desde já os governadores civis solicitados a reunirem-se com os Presidentes das Comissões Administrativas de maior movimento.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	MOURA
2.ª-feira	SAÚDE
3.ª-feira	OUDINOT
4.ª-feira	NETO
5.ª-feira	AVENIDA
6.ª-feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CADÁVER ENCONTRADO A BOIAR NA LOTA

Na manhã do último sábado, nas imediações da Lota desta cidade, três pescadores avistaram, a boiar, um cadáver, que mais tarde seria retirado das águas da Ria.

Transportado na ambulância do «115» para a morgue do Hospital, o corpo logo ali foi reconhecido pelo pessoal de serviço, como sendo o do sr. Martiniano Baptista Ramos, de 70 anos, agricultor, natural da Choca do Mar, Vagos, que, na véspera, havia fugido daquele estabelecimento hospitalar, onde se encontrava em tratamento.

As autoridades marítimas tomaram conta da ocorrência.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

No dia 11 do corrente, surgiu uma avaria no furo de captação de água ACI, localizado junto dos depósitos desta cidade.

Das observações feitas por um técnico especializado, parece deduzir-se que o referido furo está inutilizado, pelo que os Serviços Municipalizados foram forçados a continuar com as restrições já anunciadas, e que se traduzem na interrupção do fornecimento de águas das 0 às 7 horas, todos os dias. A execução de um novo furo para substituir o avariado será trabalho para demorar, na melhor das hipóteses, 2 a 3 meses.

Entretanto, mercê da valiosa colaboração que os Serviços Municipalizados de Ílhavo têm prestado desde que se verificou a avaria, é muito possível que, dentro de poucos dias, as restrições impostas venham a ser diminuídas, mas, para tanto, os Serviços Municipalizados contam, também, com a colaboração dos consumidores que, ao reduzirem os gastos de água, poderão evitar uma maior carência.

ENCONTRADO MORTO NA SUA RESIDÊNCIA

Foi encontrado morto, na penúltima quinta-feira, na cama da sua residência, onde vivia só, no Bairro da Fábrica Impar, em Verdemilho, o sr. Joaquim Brito, de 53 anos, natural de Calvão, que dias antes tinha sido vítima de um acidente de trabalho, que lhe originou fractura do pé esquerdo.

As causas da sua morte estão ainda por averiguar. Tomou conta da ocorrência a G.N.R. de Aveiro.

BRIGADEIRO JOSÉ VALENTE

Por determinação do Conselho de Ministros, foi, há dias, promovido ao elevado posto de Brigadeiro o Coronel-Piloto-Aviador José Ferreira Valente, natural de terras aveirenses da Murtosa, do lugar do Ribeiro, daquele concelho.

Dotado de aguda inteligência e de raras qualidades de trabalho, muito tem prestigiado a Arma a que totalmente se devotou, com larga soma de proveito para os interesses nacionais, particularmente nos altos postos que lhe foram confiados, designadamente os de 2.º Comandante da Base Aérea de Luanda, Comandante da Base Aérea de Tancos e, por duas vezes, Comandante da Base Aérea de S. Jacinto. Presentemente, chefia a Repartição de Recrutamento do Pessoal da Aeronáutica, responsabilizantes funções em que foi investido logo após o movimento do 25 de Abril.

REUNIÃO ROTÁRIA

O Rotary Clube de Aveiro realizou, na penúltima segunda-feira, no Hotel Imperial, a sua costumada reunião semanal.

Durante aquele convívio, foi referido o auxílio a prestar pelo Clube ao Jardim Infantil da Vera-Cruz, o qual se traduzirá na oferta do seguinte material: um fogão semi-industrial com 2 fornos e 6 bocas, um escorregão de 5,60 metros, um baloiço basculante e giratório, um carrocel de 4 cavalos, e uma escada dupla, semi-circular, em tubo de ferro.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Depois de socorrida no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, seguiu para o Hospital de Santo António, no Porto, a pequenita Maria Cristina Pires Alves, de 20 meses, filha do sr. António Alves e da sr.ª D. Deolinda Pires, residentes no lugar dos Moitinhos, Ílhavo, que apresentava fractura de crânio, por ter sido colhida pelo rodado de um carro de tracção animal.

● Pelas 21 horas de sexta-feira passada, na Quinta do Picado, o automóvel conduzido pelo sr. Armando Maia, de 22 anos, 1.º Cabo do CICA, na F. da Foz, embateu com uma vaca conduzida pelo seu proprietário, sr. Alberto da Silva Ferreira, residente naquela localidade, despistando-se em seguida.

Do acidente resultou a morte imediato do animal e ferimentos graves quer no condutor do automóvel quer no proprietário da vaca, os quais, depois de receberem tratamento no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, tiveram que ser transportados para o Hospital de Santo António, no Porto.

● Com fractura da perna esquerda, foi tratado no Hospital da Santa Casa da Misericórdi de Aveiro, e transferido, mais tarde, para o Hospital Militar de Coimbra, o soldado do Regimento de Infantaria n.º 10 sr. João Manuel Ramos Gandarinho, de 20 anos, residente na Gafanha da Nazaré, que, na estrada Aveiro-Barra, junto ao porto comercial, foi atropelado pelo ciclomotorista sr. Júlio Henrique Ribau Augusto, também a residir na Gafanha da Nazaré.

● Por motivos ainda não averiguados, na avenida que ladeia o porto de Aveiro, junto do posto da Guarda Fiscal, na Gafanha da Nazaré, colidiram o automóvel conduzido pelo sr. Manuel Eduardo da Silva Tigre, de 36 anos, carpinteiro, morador em Ílhavo, e a motorizada guiada pelo sr. António Manuel Ferreira dos Santos, de 18 anos, ajudante de serralheiro, residente na Rua 13 de Maio, na Gafanha da Nazaré.

O ciclomotorista, depois de ter recebido tratamento no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, foi transportado para o Hospital de Santo António, no Porto, com fractura de ambas as pernas.

OS GRÁFICOS DA CIDADE PEDEM A SEMANA AMERICANA

Solicitam-nos a publicação da seguinte notícia, que nos veio devidamente responsabilizada com assinatura:

Pelos trabalhadores gráficos da cidade de Aveiro foi apresentado um caderno reivindicativo às tipografias da cidade *Gráfica do Vouga*, *Gráfica Aveirense*, *A Lusitânia*, *Minerva Central* e *Empresa Gráfica Veneza*, para que lhes concedam semana americana, deixando assim de trabalhar aos sábados da parte da manhã.

A *Tipave* é a única tipografia que está a praticar este horário há vários anos.

ROUBO

Pelo sr. Manuel Jorge, de 44 anos, motorista da Auto Viação Aveirense, residente na Gafanha da Nazaré, foi apresentada queixa, no posto da G.N.R. daquela vila, por lhe terem furtado, na madrugada do dia 19 do corrente, a quantia de doze contos, que se encontrava debaixo do travesseiro da cama onde, na altura, dormia com sua mulher, sendo esta quem deu pela presença de um vulto no quarto e alertou o marido. Porém, este não pôde agir, já que o larápio o havia encandeado com um foco, impossibilitando-o de o reconhecer, antes de se pôr em fuga.

CORTEJO DAS COLHEITAS em TABUEIRA

Com o fim de angariar receitas para fazer face a despesas com obras já efectuadas, ou a realizar, na povoação suburbana de Tabueira, uma comissão local, com o apoio da Comissão Auxiliar do Progresso de Tabueira, vai promover, em data ainda por designar, o I Cortejo das Colheitas.

Para o efeito, aquela Comissão está já a elaborar o respectivo programa e é seu desejo que venha a alcançar o maior êxito, quer no resultado material, quer como desfile etnográfico, animado, garrido e aliciante.

REGRESSOU O BACALHOEIRO «S. GABRIEL»

Sob o comando do sr. Capitão Juvenal Fernandes, entrou a barra do Porto de Aveiro, indo atracar ao cais bacalhoeiro, na Gafanha da Nazaré, o navio de redes de emalhar da frota aveirense «S. Gabriel».

O barco, que já carregou 19 700 quintais, traz apenas 10 300, o que se poderá considerar uma safra pouco rendosa.

NAUFRAGOU A MOTORA «LUZ DO SOL»

No mar da Torreira, afundou-se, na manha do passado dia 20, a motora de pesca costeira «Luz do Sol», propriedade da firma *Adelino Vieira & Sobrinhos L.da*, da Costa Nova.

O naufrágio verificou-se devido ao facto da embarcação ter sido arrastada pelo rebentamento das ondas para uma zona perigosa, onde embateu com o casco num cabeço, daí resultando um rombo em toda a extensão do barco.

A tripulação, que perdeu todos os seus haveres, e que veio a ser salva pelo barco «Tó César», da praça da Figueira da Foz, era composta pelo mestre sr. José da Graça Caçador, de 37 anos, e pelos pescadores srs. Carlos Manuel Vieira Caçador, de 18 anos; Fernando Manuel Vieira Fidalgo, de 15 anos; António Manuel Fradoca Vieira, de 21 anos; e José António Fidalgo Teixeira, de 22 anos, residentes na Costa Nova.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado, 28 — às 21.30 horas — LUTA SEM TRÉGUAS — com Anthony Quinn, Frederic Forrest, Robert Forster, Angel Tompkins e Charles Cioffi — para maiores de 18 anos.

Domingo, 29 — às 15.30 e 21.30 horas — O FILTRO DO AMOR — um filme de Vittório De Sica, com Nino Manfredi e Mariangela Melato — para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 1 de Outubro — às 21.30 horas — CASEI-ME POR ENGANO — com Charles Grodin, Eddie Albert, Cybill Shepherd e Jeanni Berlin — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 3 — às 21.30 horas — AMERICAN GRAFITT (NOVA GERAÇÃO) — de George Lucas — para maiores de 18 anos.

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO SOBRE PROBLEMAS DE TRABALHO

Conforme noticiámos, realizou-se, na noite do último sábado, no Ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, uma sessão de esclarecimento sobre problemas de trabalho, participação nos lucros, auto-gestão e co-gestão, promovida pelo Comité Regional das Beiras do Partido Comunista Português.

Presidiu o sr. Vital Moreira, ladeado pelos srs. Anibal de Almeida, Joaquim Gomes e João Lemos e pela sr.ª D. Cristina Pinto, tendo usado da palavra os militantes srs. Vital Moreira, Joaquim Gomes e Anibal de Almeida, que responderam a várias perguntas feitas pela assistência, que enchia aquele recinto.

Pela DIOCESE

● O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, sagrou, no passado domingo, a igreja paroquial de Calvão, no concelho de Vagos.

Após a cerimónia de sagração, proferiu algumas palavras, para enaltecer o significado do acontecimento, não só para aquela paróquia, mas igualmente para a Diocese.

O novo templo custou cerca de 3 000 contos, sendo o projecto da autoria dos srs. Arq.os Fernando Abrunhosa de Brito e Manuel Magalhães de Pinho.

● Numa cerimónia realizada na Sé, foram conferidas ordens de presbítero e de diácono, respectivamente, aos jovens António de Almeida Cruz, da freguesia da Glória, e Joaquim Martins, de Silva Escura, concelho de Sever do Vouga, que concluiram os seus estudos teológicos, em Lisboa, no ano lectivo findo. Presidiu à cerimónia o venerando Prelado da Diocese.

● A fim de participar no Sínodo Mundial dos Bispos, a realizar em Roma, partiu já, na passada segunda-feira, de avião, para aquela cidade italiana, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

VENDE-SE

— por motivo de retirada, recheio de casa, incluindo fogão com 4 bocas, gravador e rádio.

Informa-se nesta Redacção, ou pelo telefone 27373 (Aveiro).

CONCURSO PARA PROFESSORES AGREGADOS

No concurso para professores agregados, recentemente realizado nesta cidade, o número de candidatos foi de 913 para 435 vagas existentes.

INAUGURAÇÃO DA SEDE DISTRITAL DO PPD

Hoje, sábado, às 18 horas, será inaugurada, ao n.º 248 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, nesta cidade, a sede do Partido Popular Democrático, que tem já diversos núcleos distritais e delegados na maioria dos concelhos do nosso Distrito.

Haverá uma reunião com os representantes da Imprensa local e diária, a que estarão presentes os dirigentes distritais do P.P.D., srs. Dr. Sebastião Marques, Dr. Afonso Briosa e Gala, José Manuel Sacramento, Dr. Jorge Leite da Silva, Carlos Seiça Neves e Alberto Mourão Martins.

De Regresso

Encontra-se já em Aveiro, após ter cumprido serviço militar em Angola, o aveirense e nosso apreciado colaborador Tino Moreira (Diamantino Dias Moreira).

MOVIMENTO DO MATADOURO

Durante o mês de Agosto findo, foram abatidas, no Matadouro Municipal de Aveiro, e destinadas ao consumo público, 1857 cabeças de gado, com o peso de 150 183 quilos, assim descriminadas: 258 bovinos adultos, com 61 652 quilos; 2 bovinos adolescentes, com 240 quilos; 421 ovinos, com 5 824 quilos; 84 caprinos, com 611 quilos; e 1 092 suínos, com 81 856 quilos.

No mesmo período, foram rejeitados, depois de mortos, 1 bovino adulto, com 414 quilos; 1 bovino adolescente, com 39 quilos; 1 caprino, com 6,5 quilos; e 1 suíno, com 45 quilos. As rejeições parciais incidiram sobre 825 animais, com o peso de 578 quilos (carnes e vísceras).

OPERAÇÃO «STOP»

Através do seu destacamento de trânsito, a G.N.R. desta cidade levou a efeito, na zona de Ovar, mais uma operação «stop», tendo sido fiscalizadas 420 viaturas e autuados 17 transgressores, por infracções diversas.

Não se registou qualquer caso de furto ou de falta de carta de condução.

Pelo HOSPITAL

Foi assistido no Hospital de Aveiro e transferido, mais tarde, para os Hospitais da Universidade de Coimbra, com suspeita de cólera, o pequeno José Fernandes da Silva, de 12 anos, filho do sr. Saúl Fernandes da Silva e da sr.ª D. Maria Alice Fernandes da Silva, moradores em Vale Maior, Albergaria-a-Velha.

Exposição de pinturas de HELDER BANDARRA

De 4 a 19 de Outubro próximo (domingos incluídos), o conhecido e apreciado artista aveirense Helder Bandarra mostrará ao público, na conceituada «Galeria Convés», ao Cais dos Botirões, nesta cidade, os seus mais recentes trabalhos de pintura.

«CINEMA E ARTES PLÁSTICAS»

Hoje, sábado, com início às 21.30, e integrado no ciclo da exposição «O 25 de Abril na Arte», o sr. Eng.º Fernando Lavrador falará sobre «Cinema e Artes Plásticas».

Reunião sobre PROBLEMAS DE VITICULTURA

Dirigida pelo Regente-Agrícola sr. Adelino Macedo Pato, secretariado pelo seu colega sr. Martins de Almeida, realizou-se, no salão nobre do Clube dos Galitos, uma reunião de trabalho, promovida pela Delegação distrital dos Regentes Agrícolas, em que foram tratados os seguintes problemas da viticultura regional: «A vindima; desinfecção e tratamento do vasilhame; a taxa de vinho; as adegas cooperativas e o escoamento do vinho».

«OS DE CATORZE»

Os antigos alunos do Liceu desta cidade que se matricularam naquele estabelecimento de ensino em 1914 — e que, por isso, a eles próprios se denominam de «Os de Catorze» — realizam, no dia 5 de Outubro próximo, a sua costumada reunião anual.

Como vai sendo hábito, haverá uma missa por intenção dos companheiros falecidos e um almoço de confraternização.

FALECERAM:

JOSÉ DA APRESENTAÇÃO DE PINHO VINAGRE

No dia 22 do corrente, faleceu, na sua residência, nesta cidade, o sr. José da Apresentação de Pinho Vinagre, funcionário aposentado dos C.T.T.

O saudoso finado, que contava 71 anos de idade, era possuidor de virtudes que lhe granjearam respeito e admiração. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Benvinda Rodrigues Tavares e era pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Tavares de Pinho Vinagre, funcionária da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, casada com o sr. José Carlos Pelicano Madaíl, e do sr. José Tavares de Pinho Vinagre, funcionário bancário, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Gomes da Silva Costa Vinagre.

O funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Sul.

D. AUSENDA PINTO MACHADO AMADOR

Com a idade de 82 anos, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Ausenda Pinto Machado Amador, senhora de preclaras virtudes.

A extinta, viúva do saudoso Silvério Amador, que foi exemplar comerciante na praça aveirense, era mãe dos srs. António Augusto Machado Amador e José Machado Amador, sócio-gerentes da firma Testa & Amadores, desta cidade; sogra da sr.ª D. Lucília Damas Teles de Meneses Amador; e avó dos meninos José Paulo, Maria Manuela, Luís Jorge e António Mário Meneses Amador.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério de Ílhavo.

D. CELESTE PEREIRA DE MATOS

No passado dia 24, faleceu, na sua residência, em S. Bernardo, a sr.ª D. Celeste Pereira de Matos.

A saudosa extinta, que contava 70 anos de idade, era geralmente estimada por suas virtudes e qualidades.

Era mãe do sr. António Matos Campos, proprietário da Casa Campos-Modas, desta cidade, casado com a sr.ª D. Maria Lúcia Nunes Campos.

O funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na igreja de S. Bernardo, para o cemitério local.

TRESPASSA-SE

— a antiga «CASA PINA», na Rua de António Rodrigues, no Bairro da Beira-Mar — por motivo de retirada. Tratar com o próprio naquele estabelecimento ou pelo telefone n.º 22551 (Aveiro).

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO — 69/74

LISTAS DE PRÉDIOS DISPONÍVEIS PARA VENDA E PARA ARRENDAMENTO

Em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 445/74, de 12 de Setembro, torna-se público que as listas de fogos disponíveis para arrendamento, organizadas com base nas comunicações que os proprietários são obrigados a fazer a esta Câmara Municipal, estarão patentes no átrio do edifício dos Paços do Concelho e no Posto de Turismo, nesta cidade.

Nos mesmos locais serão afixadas as listas de fogos disponíveis para venda, organizadas nos termos do n.º 1 do artigo 10.º daquele diploma legal.

Paços do Concelho de Aveiro, 25 de Setembro de 1974.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

a) *Flávio Ferreira Sardo*

OFERECE-SE

— para emprego compatível com as respectivas habilitações, idade e sexo, rapariga finalista do Instituto Comercial (nocturno), de 22 anos. Dá referências.

Carta a esta Redacção, ao n.º 81.

UMA COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DA A. F. AVEIRO

Na quarta-feira, depois da reunião em que se procedeu ao sorteio referente ao Campeonato Distrital da I Divisão, houve, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, uma significativa cerimónia, durante a qual o Presidente da Direcção, Eng.º Carlos Rodrigues (que se encontra demissionário, desde 31 de Agosto findo — conforme oportunamente noticiámos), fez importante comunicação à Imprensa.

Pelo seu manifesto interesse, e na impossibilidade de o fazermos desde já, publicaremos, na próxima semana, as palavras proferidas por aquele ilustre dirigente. Mas noticiamos, entretanto, que, não tendo sido aceite o pedido de demissão pelo Presidente da Assembleia Geral da A.F.A., o Eng.º Carlos Rodrigues acedeu a ficar no seu posto até termo do actual mandato, circunstância que, sem dúvida, equivale a novo e relevante serviço prestado ao Futebol Distrital.

APOIO AO BEIRA-MAR

Num pequeno grupo de amigos indefectíveis do Beira-Mar — daqueles amigos certos, de todas as horas, dos bons e dos maus momentos — surgiu a ideia, que, de pronto, foi transmitida a mais alguns beiramarenses daqueles que também nunca falham, daqueles que respondem sempre o seu «sim», convicto e prestante.

Era necessário, de imediato, angariar avultado e substancial auxílio financeiro para o popular Clube — permitindo, desse modo, que a Junta Directiva se livrasse de situação deveras embaraçosa, asfixiante, no campo económico.

E surgiu, assim, uma Comissão de Apoio ao Beira-Mar — cujos componentes (à volta de meia centena de boas-vontades férreas e, decididas) propositadamente desejam manter-se no anonimato e jamais descansaram, pondo em movimento, como primeira iniciativa, uma OPERAÇÃO - RELAMPAGO, a que pode augurar-se um rotundo sucesso.

Será feito um sorteio (premiando o bilhete que possua o número com os três algarismos finais da Lotaria Nacional do dia 17 de Outubro) de um automóvel FIAT-126 — um único e magnífico prémio, que será apresentado no dia 6 (quando do jogo Beira-Mar — Sanjoanense) e entregue ao contemplado no dia 20 (na altura do jogo Beira-Mar — Gil Vicente).

Nesta ORGANIZAÇÃO RELAMPAGO, foram emitidos apenas 500 bilhetes (cada qual com dois números) ao preço de mil escudos, pois importava, em curto prazo, obter verba substancial para o Beira-Mar, a braços com diversos e inadiá veis compromissos. Serão obtidas cerca de quatro centenas de contos limpos, desta feita; e, noutras iniciativas já programadas — pois a Comissão de Apoio ao Beira-Mar não parará! — os aveirenses e os beiramarenses terão excelentes ensejos de poder contribuir para o Beira-Mar, e irão fazê-lo, estamos certos, além do mais porque, em contrapartida, terão a hipótese de tentadores e aliciantes prémios.

Xadrez de Notícias

● A Associação de Desportos de Aveiro promoveu, ontem, na piscina desta cidade, um **Torneio de Encerramento da Época de Verão** — em que se inscreveram nadadores do Beira-Mar e do Sporting de Aveiro.

● **Para preenchimento da vaga ocorrida no Campeonato Distrital da I Divisão, com a desistência do Corfi-Cotesi, a Associação de Futebol de Aveiro determinou a realização de jogos de competência, entre o Gafanha (último da I Divisão) e o Pinheirense (terceiro da II Divisão).**

Feito o sorteio dos campos, teremos, em 6 de Outubro, o jogo Pinheirense-Gafanha; e, no dia 13, o desafio Gafanha-Pinheirense.

● A Federação Portuguesa de Basquetebol autorizou, nos termos regulamentares, a subida de juvenis para juniores dos seguintes basquetebolistas do Clube dos Galitos: Jorge Manuel Pereira Martins, Alberto Afonso Souto Miranda, Arménio de Figueiredo, António Joaquim Palpista Amaral, Joaquim Manuel de Jesus Soares Silva, Luís Albuquerque Ribeiro, António Manuel Fontes Libânio da Silva e Francisco Messias Trindade Ferreira.

● **Tem início hoje, com jogos marcados para as 15 e para as 17 horas, no Campo do Dr. Américo Couto, na Mealhada, mais uma edição do** Torneio da Bairrada, **em futebol.**

Defrontam-se, na ronda inaugural, Luso — Fermentelos e Mealhada — — Pampilhosa. **Em 6 de Outubro, no mesmo campo, jogarão os vencidos e os vencedores dos encontros de amanhã.**

● A Federação Portuguesa de Basquetebol sancionou as seguintes transferências, em que estão interessados clubes aveirenses: para o ESGUEIRA — Maria Helena e Maria da Conceição Costa Fernandes, ambas do Sporting Club da Beira; e, para o DANKAL — Jorge Manuel da Cruz Santos Batel e Fernando Jorge Guedes Melo Leitão (ambos ex-Galitos) e Carlos Jacinto Félix Esgueirão (ex-Atlético de Nova Lisboa).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 5 DO «TOTOBOLA»

6 de Outubro de 1974

1 — **Leixões — Boavista** X
2 — **Farense — Espinho** 1
3 — **União Tomar — C.U.F.** 1
4 — **Atlético — Oriental** 1
5 — **Setúbal — Sporting** 1
6 — **Guimarães — Belenenses** 1
7 — **Tirsense — Penafiel** 1
8 — **Régua — Varzim** 1
9 — **Beira-Mar — Sanjoanense** 1
10 — **E. Portalegre — Estoril** 1
11 — **U. Leiria — Portimonense** ... 1
12 — **Sesimbra — Montijo** 1
13 — **Cova Piedade — Marítimo** 1

BEIRA-MAR, 3 FAFE, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Américo Barradas, coadjuvado pelos srs. João Sardela (bancada) e Joaquim Simões (superior) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas:

BEIRA-MAR — Domingos; Zé Marques, Inguila, Soares e Severino; José Júlio, Cândido e Rodrigo; Jorge, Edson e Almeida.

FAFE — José Maria, Serrão, Cândido, Costa e Leitão; Raúl, Daniel e Ismael; Néné (João, aos 68 m.), Manuel Duarte e Valença.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores — EDSON (38 e 72 m.) e JOSÉ JÚLIO (81 m.) — este na transformação dum castigo máximo.

*

Vitória sem discussão do grupo que mereceu triunfar. Os minhotos, embora esforçados e voluntariosos, jamais lograram equiparar-se aos beiramarenses, que, para vencerem (e vencerem concludentemente, sem reticências), necessitaram apenas de jogar a meio-gás e de aproveitar diminuto número dos ensejos para golo que construiram, ao longo dos noventa minutos.

O jogo foi correcto e sem problemas para o árbitro, que, no entanto, complicou o seu próprio trabalho com uma série de erros superior à admissível, em juiz da craveira do lisboeta Américo Barradas. Um engano de vulto (mas sem interferir no desfecho do prélio, pois havia já 2-0) foi, em nosso entender, a marcação do «penalty» — punindo mão casual do defesa Leitão, após **viranço** de curta distância, do beiramarense Edson; daí, os protestos dos futebolistas do Fafe, em reclamações que bem se compreendem — já que uma flagrante injustiça gera, de pronto, sentimentos de revolta e de irreprimíveis protestos... que, no entanto, não são permitidos. E o ár-

Continua na página seguinte

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 3.ª jornada

Jogo	Resultado
Tirsense — U. Coimbra	1-0
Régua — Paços Ferreira	3-3
Riopele — Penafiel	2-1
FEIRENSE — Varzim	1-1
LUSITANIA — Braga	0-0
BEIRA-MAR — Fafe	3-0
Salgueiros — Famalicão	0-2
Vilanoven. — SANJOANENSE	1-1
ALBA — Chaves	1-0
OLIVEIRENSE — Gil Vicente	2-1

Jogos para amanhã

U. Coimbra — OLIVEIRENSE
Paços Ferreira — Tirsense
Penafiel — Régua
Varzim Riopele
Braga — FEIRENSE
Fafe — LUSITANIA
Famalicão — BEIRA-MAR
SANJOANENSE — Salgueiros
Chaves — Vilanovense
Gil Vicente — ALBA

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	3	2	1	0	7-2	5
SANJOANEN.	3	1	2	0	6-2	4
U. Coimbra	3	2	0	1	4-1	4
P. Ferreira	3	1	2	0	6-4	4
OLIVEIREN.	3	1	2	0	4-3	4
Varzim	3	1	2	0	4-3	4
Famalicão	3	2	0	1	4-3	4
ALBA	3	2	0	1	5-5	4
Vilanovense	3	1	1	1	4-3	3
LUSITANIA	3	1	1	1	1-1	3
Tirsense	3	1	1	1	2-2	3
Chaves	3	1	1	1	3-3	3
Régua	3	1	1	1	4-6	3
Penafiel	3	1	0	2	5-4	2
Riopele	3	1	0	2	2-4	2
Salgueiros	3	0	2	1	1-3	2
Braga	3	0	2	1	0-2	2
FEIRENSE	3	0	2	1	3-6	2
Gil Vicente	3	0	1	2	2-4	1
Fafe	3	0	1	2	1-7	1

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

● NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

Jogo	Resultado
Farense — Leixões	2-1
U. Tomar — Boavista	1-2
Atlético — ESPINHO	2-1
V. Setúbal — C.U.F.	2-1
V. Guimarães — Oriental	5-0
Porto — Sporting	1-1
Académico — Belenenses	2-1
Benfica — Olhanense	2-2

O Sporting de Espinho, com 2 pontos, situa-se no penúltimo lugar, igualado em décimo classificado. Amanhã no seu Campo da Avenida, os «tigres» recebem a visita do União de Tomar.

● NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

Zona A

Jogo	Resultado
LAMAS — Avintes	2-0
PAÇOS BRANDÃO — B. Latino	4-1

Zona B

Jogo	Resultado
Pinhelense — OVARENSE	1-3
Mangualde — VALECAMBREN.	2-0
Vildemoinhos — ANADIA	1-2
OL. BAIRRO — RECREIO	0-0
CUCUJAES — Febres	1-0

Nas respectivas tabelas classificativas, Paços de Brandão (5 pontos) e Lamas (4), seguem nos lotes dos segundos e dos terceiros da **Zona A.** Oliveira do Bairro, Anadia e Cucujães (todos com 4 pontos) situam-se entre os segundos; Recreio de Águeda (3) está nos terceiros; Valecambrense e Ovarense (2) fixam-se no lote dos quartos, na **Zona B.**

SPORTING DE AVEIRO

Com vista a nova temporada (a coincidir, no começo, com o início de mais um ano lectivo), o Sporting Clube de Aveiro está a planear o funcionamento das suas Secções de Natação, Vela e Ginástica.

Para os diversos cursos e classes que se formarão, oportunamente, dentro de cada modalidade, encontram-se abertas as inscrições, na sede do Sporting de Aveiro (todos os dias úteis, a partir das 18 horas).

Sumário Distrital

I Divisão

Na quarta-feira à noite, procedeu-se ao sorteio referente ao torneio maior da A. F. Aveiro. Os trabalhos (a que presidiu o Eng.º Carlos Rodrigues, ladeado pelos directores prof. Pinho Leão e Carlos Gamelas) foram orientados pelo prof. Pinho Leão e pelo Secretário-Permanente da A.F.A., José de Oliveira Ferreira — tendo em consideração diversos arranjos solicitados pelos clubes.

A prova terá início em 20 de Outubro, e, na ronda inaugural, jogam:

Estarreja — Mealhada
Arrifanense — Cortegaça
Pinheirense ou Gafanha — S. Roque
Arouca — Paivense
Bustelo — S. João de Ver
Esmoriz — Cesarense
Luso — Fermentelos
Valonguense — Avanca

Júniores — I Divisão

Resultados da 1.ª jornada

Jogo	Resultado
Recreio — Valonguense	4-0
S. Roque — Arrifanense	3-2
Estarreja — Avanca	0-0
Bustelo — Mealhada	2-3
Lusitânia — Gafanha	4-1
Lamas — Cortegaça	3-1

Hoje, à tarde, teremos a segunda jornada, com os jogos Valonguense — — Lamas, Arrifanense — Recreio de Águeda, Avanca S. Roque, Mealhada — — Estarreja, Gafanha — Bustelo e Cortegaça — Lusitânia .

Juvenis

Zona B — 1.ª jornada

Jogo	Resultado
S. Roque — Cucujães	3-3
Avanca — Bustelo	0-0
Fiães — Ovarense	1-1
Arouca — Oliveirense	4-0

Zona B — 2.ª jornada

Jogo	Resultado
Cucujães — Avanca	1-0
Bustelo — Fiães	1-0
Ovarense — Arouca	4-2
Oliveirense — Valecambrense	2-0

Próximas jornadas

AMANHÃ — **Zona A — 1.ª jornada** — Sanjoanense — Arrifanense, Lusitânia —Esmoriz, Feirense — Paços de Brandão e Lamas — Espinho. **Zona B — 3.ª jornada** — Fiães — Cucujães, Avanca — S. Roque, Arouca — Bustelo e Valecambrense — Ovarense. **Zona C — 1.ª jornada** — Gafanha — — Recreio de Águeda, Macinhatense — — Alba, Anadia — Oliveira do Bairro e Estarreja — Beira-Mar.

QUARTA-FEIRA — **Zona B — 4.ª jornada** — Cucujães — Arouca, S. Roque — Fiães, Bustelo — Valecambrense e Ovarense — Oliveirense.

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

NÓTULAS DO DR. LÚCIO LEMOS

MAIS DO QUE CERTO, CERTÍSSIMO

O Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol distribuiu um comunicado, do qual respigámos a seguinte passagem:

«/.../ No que respeita ao grupo de trabalho para estudo da reestruturação do Desporto federado, o Secretário de Estado dos Desportos explicou, durante a audiência concedida aos Presidentes da Assembleia Geral e da Direcção do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, que se tinha em vista, entre outras coisas, separar o Desporto Amador do Desporto Profissional, ficando aquele definitivamente sob a alçada do Ministério da Educação e Cultura e este sob a do Ministério do Trabalho. /.../»

Quer dizer, vindo as coisas a processar-se, de futuro, segundo a perspectiva do Secretário de Estado, que o mesmo é dizer do actual Governo, o Desporto Profissional (futebol e ciclismo) vai, finalmente, parar e situar-se no sítio certo.

As relações entre os trabalhadores, sindicalizados ou não (profissionais da bola ou do pedal), e as entidades patronais («empresas de espectáculos»), que não são nem mais nem menos do que os clubes que mantêm em actividade secções profissionalizadas de futebol e ciclismo, vão passar a ser coordenadas na dependência do Ministério do Trabalho.

Medida acertadíssima, que há muito se impunha. Decisão governamental que, por isso mesmo, é credora dos maiores aplausos.

O Desporto, no nosso País, começa (e já não era sem tempo) a querer trilhar os rumos mais convenientes... e mais honestos.

Basquetebol

CAMPEONATO DE AVEIRO DE JUNIORES

Conforme oportunamente divulgamos, está marcado para hoje, à tarde, o início da primeira competição oficial de basquetebol organizada pela Associação de Desportos de Aveiro — o Campeonato Regional de Juniores.

Pelas 16 horas, teremos, no Pavilhão do Beira-Mar, no Rinque do Cucujães e no Pavilhão de Ílhavo, os encontros da ronda inaugural (em que fica de fora o Sangalhos) — que são os seguintes:

BEIRA-MAR — GALITOS
CUCUJAES — OVARENSE
ILLIABUM — ESGUEIRA

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

ACONTECEU *em* ÁFRICA

Continuação da última página

-me de aproveitar. Não deitei fora. Guardei na gaveta. Intitulou, o meu colega e amigo, o seu rendilhado escrito de «Um tipo imprescindível: o sr. Brito». **Porquê, adiante se verá. Resumi-lo-ei à minha moda, com prejuízo do leitor que bem merece os requintes da escrita. Que ele me perdoe uma vez mais.**

Além das obrigações militares — que nem tão poucas são... —, compete aos médicos prestar assistência às populações civis das zonas onde se encontram. (Assistência tantas vezes gratuita, não se esconda, ou debilmente remunerada, se a compararmos aos honorários chorudos que auferem os clínicos radicados no Ultramar). E, assim, o Dr. Mário Agualuza, com a sua escolta da praxe (não fosse o diabo tecê-las!), deslocava-se duas vezes por mês a uma distante fazenda de café junto do rio Dange, no limite sudoeste do sector do Quitexe. Acrescente-se, desde já, que se tratava de um local onde a guerra costumava andar acesa, com o perigo espreitando a todo o momento, sendo necessário para lá chegar percorrer, durante cerca de três horas, uma picada com milhentos buracos, autêntico caminho serrano de cabras, lamacento ou com pó. (Talvez isto ignorem os «entendidos» que discutiam a guerra do Ultramar à mesa dos cafés!).

O sr. Brito era, iem mais nem menos, o gerente dessa mesma fazenda, habitando uma casa confortável e arrumada, com jardins bonitos onde o vulgar limoeiro metropolitano se misturava com as mais belas e exóticas plantas tropicais. (Afinal, a Metrópole e o Ultramar de mãos dadas..., se bem que os parvos o contestem!).

Porque a tropa se levanta em África antes do «cantar do galo», o Dr. Mário Agualuza e os seus acompanhantes chegavam à fazenda do sr. Brito por volta das nove horas da manhã. (Cá pela Metrópole — sobretudo uns tantos que auferem descarados vencimentos chorudos — só se costumam levantar à hora do almoço!). O sr. Brito, normalmente ,não estava, por ter partido muito antes, ao romper do dia, para as lides agrícolas que lhe eram confiadas. Mas a casa estaav à disposição da tropa, pertencia-lhe, era sua, e um suculento «mata-bicho» esperava sempre o meu colega e a sua valente escolta. Suculento porque, regra geral, constava de ovos, presunto, pato ou frango assado, bom vinho, cerveja, café, fruta variada, tudo isto disposto, com requinte, em cima de uma ampla mesa, com toalha branca de linho.

Que o facto se registe, pois ele demonstra a hospitalidade africana que tantas vezes também senti.

Agora — e só agora — compreendo o motivo porque o meu colega Mário Agualuza apelidou o sr. Brito de «um tipo imprescindível»! **Com «mata-bichos» desta natureza, o dito gerente da fazenda de café, era, na verdade,** «imprescindível»...

Curioso que o meu colega e amigo remata o seu escrito assim: «Bem haja, sr. Brito». **Pudera..., acrescento eu!**

ARAÚJO E SÁ

CARTA DE ANGOLA

Continuação da última página

dependência unilateral seria, pensamos, a preâmbulo para uma guerra fratricida. Sabendo que tal solução não é viável, o melhor meio será — terá de ser — uma «frente unida», formada pelos três movimentos, que terão de pôr de parte as suas rivalidades políticas, conjugando os seus esforços para o mesmo fim: a criação dum país livre e progressista.

Angola é uma terra enorme, cujas potencialidades económicas estão fora de se poderem considera *a priori*. Urge criar infra-estruturas e um compatível contexto sócio-político, tendentes a aumentar o nível cultural e tecnológico da população. Quaisquer que sejam, os seus futuros governantes terão de ter em conta a possibilidade de Angola vir a ser, dentro de algumas décadas, uma grande potência no plano mundial.

Tino Moreira

ARABESCOS *em* ÁGUA CORRENTE

Continuação da última página

aliás, se corrigiu da prodigalidade em que era useiro e vezeiro, depois de ter lido a célebre apóstrofe de Virgílio:

Quid non mortalia pectora cogis Auri sacra fames?

Sabe o leitor, sabe alguém, dos motivos que teriam levado Dante a situar o modesto Estácio no mundo da Beatitude, excluindo Virgílio, o *duca*, o *signore*, o *maestro*?

A mim falta-me entendimento para entender estas transcendências teológicas. A minha filosofia deve ser muito oca para trinchar em coisas tão densas. Os teólogos de polpa, ases (não dizemos... asnos) nestas coisas e loisas, chamam-me Horácio, e jogam-me esta bisca, no inglês de Shakespeare:

There are more things in hea-
[ven and earth, Horatio,
Than are dreamt of in your
[philosophy (*Hamlet*, acto I, [C.V.).

Acabou-se. Tenho que me assoar a este guardanapo. Não fui fadado para as metafísicas do Céu e arredores. Sou pedestre cem por cento.

CRUZ MALPIQUE

TAIZÉ — RASGO DE ESPERANÇA

Continuação da última página

zento. Esta terceira cor, no dizer dos tecelões, é a mais importante. O cinzento neutro de todos os dias, o que faz cantar o azul profundo e o vermelho brilhante. O que é portador de harmonia.

«Não ter senão a minha própria cor e alegrar-me com isso, para que ela traga a alegria e não a rivalidade; como se eu, azul, fosse o inimigo do verde; como se eu fosse o teu adversário.

«E os que não podem ou não querem entrar connosco na obra? Iria eu, precedendo-os, fazer-lhes lugar para que eles venham livremente, com a sua própria cor, misturar-se no desenho? Há lugar para todos. E cada fio vem dar uma continuidade: não somente os que, na origem do trabalho, foram estendidos de um suporte ao outro do tear, mas todos os fios. Um fio parte-se, imediatamente todo o trabalho pára, e as mãos pacientes de todos os tecelões se aplicam a reatá-lo.

«Cada fio, mesmo o mais luminoso, pode desaparecer, tecido sob os outros, pode deixar de se ver. Contudo, está lá, não longe, mesmo se a nossa vista já o não apercebe. Agora é a vez do meu ser lançado através da cadeia. Quando o seu traço tiver deixado de ser visível, então toda a harmonia aparecerá, a harmonia do meu matiz misturado com todos os outros que o acompanham, até que desapareça.

«Eu não sei no que este tecido se transformará. Nunca o saberei? Ver-se-lhe-á, um dia, a conclusão? (...)»

Segundo a equipa interconcontinental da preparação do Concílio, este será «uma longa caminhada através do deserto: partimos sem saber para onde vamos, esperando a realização de uma promessa, recusando o instalarmo-nos»; será «como um rio que se expande», «como um lótus que desabrocha»; será «o que nós viermos a ser» e «não oferecerá a ninguém soluções já prontas», mas «abrirá um espaço de criatividade».

São dum rapaz togolês estas palavras: «O concílio dos jovens é como um grão que nós vamos semear. O terreno, sou eu, és tu, somos nós, são os outros, conscientes ou não (...). E quem é o semeador? Sou ainda eu e tu. Quando semear? A partir das sucessivas aberturas do concílio dos jovens: o campo será a Europa, a América Latina, a América do Norte, a Ásia, a África... Como semear? Há talvez tantas maneiras de semear quantas os semeadores».

Nesta linha, e referindo-se também ao Concílio, um jovem chileno, exilado, dizia: «É-vos somente pedido que semeeis e que não vos preocupeis com a recolha».

O Concílio dos Jovens é aventura! É risco! É compromisso! É luta! É impulso criador! É imaginação! É caravana a caminho de Deus e do homem (oprimido)! É algo que não escolhe pessoas, nem se fixa a datas ou locais!

Em resumo: o Concílio dos Jovens é vida! E, como vida que é, não se pode definir: vive-se...

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

Recordando BENTO DE JESUS CARAÇA

Conclusão da última página

escolas superiores de Lisboa. Eu jogova a guarda-redes e tinha por companheiros Carlos de Pinho Guedes Pinto (actualmente nosso Cônsul em Bilbau), Horta, Moedas, U. Neves, Serra, Pagarete, A. J. Bengala Reis, Ribeiro dos Reis (que foi mais tarde fundador e Director do jornal «A Bola»), Ferreira da Costa (que depois foi Director da Alfândega do Funchal e, a seguir, Sub-director da Alfândega de Lisboa) e Beato.

Ganhámos por 3-1; e lembro-me de que o golo da Escola de Guerra foi metido por Ápio de Almeida. E mais não obtiveram porque eu defendi muito... e com muita sorte.

Estas vitórias desportivas, em que participei com todo o entusiasmo da minha mocidade, também contribuíram, a seu modo, para o bom nome do nosso Instituto. Daqui se compreende melhor que Bento de Jesus Caraça, superior no talento e na cultura, mas humaníssimo no trato e na convivência, visse com agrado o nosso entusiasmo pelas coisas do desporto e tivesse aproveitado essa circunstância para demonstrar a minha Mulher que se pode ser bom desportista sem deixar de ser bom estudante.

MÁRIO DUARTE

Saneamento e Reclassificação de Funcionários e Agentes do Ministério da Economia

A Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Economia, enviou-nos, em 19 do corrente, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado, por nós recebido em 24:

1. Tomou posse e está a funcionar a Comissão para o saneamento e a reclassificação de funcionários e agentes do Ministério da Economia e dos organismos dele dependentes.

2. A Comissão esclarece que o saneamento previsto legalmente não visa a reorganização de estruturas mas sim os funcionários e agentes cujo procedimento se encontre abrangido pelas resoluções do Conselho de Ministros e pelas decisões da Comissão Interministerial da Reclassificação que foram divulgadas pela imprensa. Assim, são considerados saneáveis, entre outros, os procedimentos a seguir indicados:

a) comportamento anti-democrático;

b) utilização abusiva de fundos ou bens públicos;

c) aquisição de bens de valor mediante o exercício de funções públicas;

d) prepotência;

e) falta de urbanidade nas relações com o público;

f) insuficiência ou inadequação de conhecimentos referentes às funções exercidas.

3.1. Todas as pessoas que conheçam factos que configurem um comportamento **saneável** de funcionários ou agentes do Ministério da Economia ou dos organismos dele dependentes deverão apresentar queixas, reclamações ou participações desses factos até o trigéssimo dia seguinte ao da difusão pública deste comunicado.

3.2. As queixas, reclamações ou participações deverão obedecer aos seguintes requisitos:

a) indicarem com precisão os factos e outros comportamentos dos funcionários ou agentes de que possa resultar o saneamento destes;

b) basearem-se em provas ou, pelo menos ,em indícios sérios, cuja indicação deverá acompanhar a menção dos factos e/ou comportamentos denunciados;

c) serem reduzidas a escrito, em papel comum;

d) serem assinadas pelos participantes e comportarem a indicação do nome e da morada do signatário ou signatários;

e) Serem encerradas em subscrito fechado, com a nota de «confidencial»;

f) serem dirigidas ao presidente da Comissão e enviadas à sede desta, na Pr. Duque da Terceira, 24-4.° Esq.°, em Lisboa.

4.1. A Comissão para o Saneamento e a Reclassificação de funcionários e agentes do Ministério da Economia conta sobretudo, para poder realizar a missão que lhe foi confiada, com a colaboração das Comissões de Trabalhadores deste Ministério já constituidas ou a constituir, tendo como idêntico objectivo o saneamento.

4.2. A Comissão Ministerial considera desejável o seguinte no que respeita à criação de comissões locais de trabalhadores:

a) que eles tomem como base a Direcção Geral (nos serviços centrais) ou o distrito (nos serviços periféricos);

b) que elas sejam constituídas por eleição em assembleias convocadas para esse efeito, tomando-se nota, em acta, do número de Trabalhadores presentes e do número de votos obtidos pelos membros da Comissão.

4.3. As Comissões locais de Trabalhadores da Função Pública, deverão evitar que desapareçam dos arquivos documentos importantes para a prova dos factos comunicados ou a comunicar à Comissão Ministerial e bem assim fazer imediatamente conhecer a esta todas as dificuldades que eventualmente lhes sejam criadas para o seu próprio acesso a esses arquivos.

4.4. Para que as Comissões locais de Trabalhadores da Função Pública democraticamente eleitas possam assegurar à Comissão Ministerial de Saneamento a colaboração efectiva acima referida, esta Comissão estudará com os dirigentes dos respectivos serviços e organismos as condições em que os membros daquelas Comissões locais poderão ser parcialmente dispensados do serviço, durante o período exigido pela recolha de elementos necessários e pela instrução inicial dos processos.

A COMISSÃO DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA PARA O SANEAMENTO E A RECLASSIFICAÇÃO

DESPORTOS

Beira-Mar — Fafe

Conclusão da página 6

bitro teve, então, de mostrar três vezes o «cartão amarelo» (a José Maria, a Serrão, e a Costa...) — em atitude certa, que teria evitado não fora o excessivo rigor (no caso, sinónimo dum condenável e abominável «caseirismo»...) com que ordenou a grande penalidade.

Na turma do Beira-Mar, com um «onze» inalterável do princípio ao fim, os elementos mais salientes foram Almeida e o lateral-direito Marques — ambos com directa influência na obtenção dos golos de Edson, também credor de nota positiva, tal como José Júlio, Severino, Soares, Inguila e Domingos (este quase inactivo, mas bastante seguro quando teve de intervir). Com altos e baixos, mas todos esforçados os restantes (Cândido, Rodrigo e Jorge) cumpriram.

No Fafe, os melhores foram Ismael, José Maria, Manuel Duarte, Néné, Raúl e Costa.

TINO MOREIRA

Carta de Angola

SOBRE A INDEPENDÊNCIA

SER ou não ser independente, eis a questão. Questão assaz difícil, se atendermos à complexidade dos problemas inerentes à mesma.

No momento presente, em que as opiniões são ditadas mais pelos sentimentos do que pela razão, as ideias divergem, indo parar a um beco sem saída. Qual a melhor solução para a problemática que ora atravessamos?

Como se sabe, existem em Angola três movimentos que mais sobressairam nestes 13 anos de guerra — pela destruição que fizeram — e que se chamam agora de «movimentos emancipalistas» (confesso que ainda não descobri o porquê deste objectivo).

O M.P.L.A., o mais conhecido devido a inúmeras missões diplomáticas (?) e campanhas feitas na Europa pelo seu presidente, Dr. Agostinho Neto, mais uma vez deu provas da sua coesão no recente Congresso de Lusaca, de onde saiu dividido em três facções: Neto, Chipenda e Pinto de Andrade. Deste incidente, que os círculos políticos internacionais não deixaram de anotar, resultou um mais profundo cepticismo, por parte da população, quanto à determinação dos seus propósitos e, consequentemente, uma perda considerável da sua popularidade.

A F. N. L. A. (antiga U.P.A.), de Holden Roberto, que deixa em dúvida — ou talvez não — os seus ideais não-racistas, continua a defender a sua posição com base na força das armas.

A U.N.I.T.A. foi o único movimento que parou a luta a partir do 25 de Abril. Formado por guerrilheiros angolanos e tendo as bases dentro do seu próprio território, desde sempre se afirmou como defensor duma política multirracial, onde tenham cabimento, em pé de igualdade, negros, brancos e mestiços. Como foi o único que pôs fim à guerrilha após o triunfo da democracia, provando, assim, que combatia o colonialismo do regime deposto e não Portugal, logo foi apelidado o seu dirigente, Dr. Jonas Malheiro Savimbi, de traidor do povo angolano.

Como resolver então este tão grave problema? Uma in-

Continua na penúltima página

O 25 DE ABRIL *na* T.V. ALEMÃ

MARIA DA CONCEIÇÃO VENTURA DA SILVA, jovem estudante aveirense de Filologia Germânica na Universidade do Porto, encontra-se, presentemente, na Alemanha, mercê de uma bolsa de estudo, que lhe foi concedida através do Consulado daquele país. A Maria da Conceição escreveu a seus pais uma carta, de que amavelmente nos foi confiada cópia, e que a seguir transcrevemos, porque, embora escrita em despretencioso estilo familiar, o seu conteúdo constitui interessante depoimento.

Depois do jantar fomos ver televisão a cores. Não me parece tão boa como a que vi em Londres; aqui as cores parecem mais forçadas, as pessoas aparecem com um contorno luminoso, o branco é azul, a pele chega a ficar vermelha que nem um tomate. Nítido e colorido como em Inglaterra ainda não vi. Mas isso foi o menos. A surpresa toda foi ver, depois do noticiário cheio de bonecos e mapas às corzinhas, depois do boletim metereológico com nuvenzinhas a pingar aqui e ali e o sol a aparecer atrás delas, um programa sobre Portugal. Achámos curioso ser sobre Portugal o primeiro programa que víamos na Alemanha. Chamava-se: «Não fiqueis para trás, camaradas! — A cultura portuguesa vem à superfície». Foi muito interessante. Ficámos lisonjeados com o relevo que davam à nossa terra e à revolução. É claro que nos cravavam com perguntas. Também não contava poder chegar a ver na Alemanha as imagens do 25 de Abril em Lisboa, a cores, quando em Portugal nem a preto e branco vi. Também não tinha ainda visto Grândola, com a placa cheia de flores, nem o Zeca Afonso a cantar numa rua de Baleizão (as letras das canções estavam traduzidas, em legenda), e apareceram o António Dias Lourenço e a Maria Barroso, a discursar (também traduzidos), o Michel Giacometti, a falar do folclore, o Lopes Graça e o coro (uma das canções chamava-se mesmo «Não fiqueis para trás, camaradas!»), o Afonso Correia de Oliveira a cantar nas ruas em Alfama, o Zé Jorge Letria, os ceifeiros de Cuba, tudo traduzido. Traduziam também os escritos nas paredes, nos monumentos, no chão, apresentaram espectáculos de Canto Livre e também os painéis da Galeria de Arte Moderna (será assim que se chama?), que também ainda não tinha visto. E muitos cravos vermelhos pelo meio. Falaram por outro lado das multas aos jornais e das greves, e lamento não ter percebido tudo, já porque ainda não apanho totalmente quando falam depressa, já porque nos estavam sempre a fazer perguntas. De qualquer maneira, acho que até percebi mais do que contava. Durou mais de meia hora e sentimo-nos muito orgulhosos com o tempo que a televisão alemã nos tinha dedicado.

ACONTECEU *em* ÁFRICA

Peripécias de uma Comissão Militar

38. O Mário Agualuza

ARAÚJO E SÁ

O Dr. Mário Agualuza, «entendido» (como se diz cá pelos meus sítios) em doenças de crianças, também foi daqueles que «bateu com os costados» na guerra do Ultramar. Por sinal, para as bandas do Norte angolano, por onde eu andei também anos depois, precisamente no Quitexe, por lá deixando vivas saudades, tanto de uma clínica a todos os títulos meritória e digna de louvor.

Apeteceu-me trazê-lo à rua, ao «Aconteceu em África», e como tal lhe pedi que me contasse uma «peripécia». Acedeu. Mais ainda: escreveu-a, até, (para o que lhe havia de dar!), e por sinal em prosa que, por demasiado literária e requintadamente adjectivada, me pareceu poder destoar — por excesso de requinte — dos moldes despretenciosos, com pontos e vírgulas à toa, adjectivos ao sabor da pena, erros de ortografia à mistura, tudo desordenado, maluco, como eu, como calha, sem vergonha, descarado, que vem caracterizando o meu atrevimento jornalístico. Li. Reli. Gostei. Pareceu-

Continua na penúltima página

TAIZÉ

— RASGO DE ESPERANÇA

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

UMA ou outra pessoa, sabendo da minha ida a Taizé, tem-me perguntado o que é o Concílio dos Jovens.

Não é um movimento à procura de adeptos. Nem uma instituição. Nem um congresso.

Então, o que é?

Concretamente, ninguém sabe. Vão-se dando apenas luzes e pistas.

Escrevia um jovem tecelão da Finlândia: «O concílio dos jovens será como um tecido que se elabora, um tecido que eu não sei o que ele será, mas que, pouco a pouco, se tece, sem modelo nem desenho sabido.

«Neste tecido, eu sou um fio, um traço de cor... Azul profundo? Vermelho brilhante? Ou mesmo o fio de linho cin-

Continua na penúltima página

Recordando BENTO DE JESUS CARAÇA

Continuação da 1.ª página

Port-of-Spain, na Trindade, ao tempo rica colónia britânica.

Um dia, atravessando o Rossio com minha Mulher, vejo caminhar em nossa direcção o Bento de Jesus Caraça. Foi grande a alegria quando abracei o condiscípulo que, desde 1925, não voltara a ver. Fiz a apresentação a minha Mulher nestes termos: Este senhor é o Professor Bento de Jesus Caraça, que foi o aluno mais talentoso e classificado, o «urso» do nosso curso!

Minha Mulher perguntou-lhe a seguir: O meu marido, se calhar, não foi bom estudante? *E o Bento de Jesus Caraça respondeu-lhe imediatamente:* Olhe, tolo é que ele não era, pois apesar de se preocupar muito com o futebol e com o ténis, ainda arranjou tempo para se formar com razoáveis classificações. E a confirmar que não tem nada de tolo, é que se casou com tão linda e simpática senhora. *E acrescentou, ainda:* Fazem um belo par!

Eu agradeci a gentileza ao Bento Caraça, deste modo: Já tinha dito a minha Mulher que tu foste o mais aplicado condiscípulo do nosso curso. Mas tenho de acrescentar, agora, que também és um hábil diplomata.

Despedimo-nos .Como andei mais de trinta anos pelo estrangeiro, representando Portugal o melhor que pude, sempre com a prestimosa colaboração de minha Mulher, só quando vinha a férias, de passagem por Lisboa, tinha ocasião de cumprimentar e falar com os velhos companheiros da minha mocidade.

Bento de Jesus Caraça, Professor Catedrático de feição popular, sabedor, inteligente, puro, expressão magistral do verdadeiro democrata, foi expulso da sua cátedra em 1946, e morreu, ainda novo, com 47 anos.

Quando, de 1960 a 1965, estive no México como Embaixador de Portugal, muitas vezes tive ocasião de recordar o nome de Bento de Jesus Caraça, pois que o mais destacado membro da colónia portuguesa era o Dr. Orlando Morbey Rodrigues, que foi Assistente do Professor Bento Caraça e seu grande amigo e, por isso, também expulso da cátedra em 1946. O Dr. Orlando Morbey Rodrigues foi elemento que muito prestigiou a colónia portuguesa no México e, portanto, como não podia deixar de ser, grande amigo do Embaixador de Portugal. Exerceu no México o cargo de Administrador da «Philips» e é hoje o Delegado-Administrador, em Portugal, dessa grande companhia holandesa.

Durante a minha permanência em Lisboa como estudante, e representando o Instituto S. C., ganhei três anos seguidos (1920-21 e 22) o Campeonato de Ténis Inter-Institutos (Técnico, Comércio e Agronomia), ficando na posse da «Taça Carlos Gomes», ganha no primeiro ano (1918) por D. Vasco Belmonte, do Instituto Superior Técnico. E, na época de 1923-24, o nosso Instituto ganhou o Campeonato Universitário de Futebol, vencendo na final a Escola de Guerra, que tinha uma grande equipa e era apontada pela Imprensa como a melhor das

Conclui na penúltima página

ARABESCOS *em* ÁGUA CORRENTE

CRUZ MALPIQUE

DANTE disse, de Virgílio seu guia nos Infernos:

Tu duca, tu signore e tu maestro.

Pois, apesar de o ter considerado tanto, chamando-lhe guia, senhor e mestre, a verdade é que o deixou no Limbo, embora esta residência, no Além, seja aprazível e luminosa (*Ecclesia dixit*...).

Como recompensa de toda a sageza e pureza virgilianas, temos de convir que ter excluído o guia, senhor e mestre do Céu (*Purg.*, VII, 7-8) é forte ingratidão. A[illegible] Virgílio

7 — POR QUE EXCLUIU DANTE, A VIRGÍLIO, DO CÉU?

portanto, negou Dante a possibilidade de entrar no convívio de Deus.

Diz-se que Dante mais não fez do que seguir a inflexível lei da Igreja, segundo a qual as almas pagãs, quaisquer que sejam as suas virtudes, não podem entrar no Céu, por não terem fé, nem terem sido baptizadas.

Mas que culpa tiveram essas almas por serem anteriores ao advento de Cristo?

Todavia, Dante abre excepção para Estácio, poeta que,

Continua na penúltima página

Bairro da Cova do Ouro

A Câmara Municipal de Aveiro abriu concurso para a atribuição de casas de renda económica no Bairro da Cova do Ouro.

A admissão ao concurso pode ser requerida, até 11 de Outubro próximo, devendo os interessados solicitar na Secretaria do Município o questionário do modelo anexo à Portaria n.° 343/74.

Bento de Jesus Caraça é o n.° 4 da presente foto — que documenta o 1.° ano do curso (1919-1924), de que ele fez parte. Nela se vêem ainda, nomeadamente: o autor do presente artigo (1), Manuel Nunes da Silva (2), J. Jacobatty Rosa (3) e Álvaro Duarte Loureiro Marques (5).

Ex.mº Senhor
João Sarabando
AVEIRO